

O HERALDO

Avença

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipographia Democrática, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

TEIMOSO

Ainda não pediu a demissão do logar de governador civil do distrito de Faro, o sr. major Paulino de Andrade.

Este procedimento incorreto da parte do funcionario incompetente e irascível que a estulticia regedorial de um ministro colocou á frente dos interesses do Algarve, atinge as proporções escandalosas de uma provocação direta aos verdadeiros liberais desta provincia.

Apezar da saraivada de protestos que constantemente desabam sobre a inconfundível figura do desprestigiado chefe do distrito, ele continua a revolver a sua carcassa já fetida, de politico falido, nas ondas do grande mar da indignação provocada pelos seus atropelos e dislates.

De toda a parte, com o seu pezo de irrefutaveis verdades, chovem protestos que reduzem a zero as ridiculas mensagens que ao mesmo sr. tem sido *exponetaneamente* enviadas, felicitando-o pela sua orientação politica!

A insensatez e a estulticia de certos dementados é tão grande que chega a pretender desvirtuar a verdade dos fatos, e vai até á irrisoria e impudica afirmativa, tão refalsada como ignobil, de que a attitude energica e decisiva do chefe do distrito *contra certos elementos demagogicos tem causado em todo o Algarve a melhor impressão!*

Dos trez jornaes que desastrosamente tentaram a defeza do sr. major Paulino de Andrade—*O Distrito de Faro, O Algarve e a Provincia do Algarve*, salienta-se este ultimo, com os seus artigos laudatorios e as suas rastejantes homilias impregnadas do mais abjeto servilismo e os seus artigelhos de infantil má criação.

Veja-se este retalho da prosa cinica do orgão regionalista de Tavira:

«Causou em todo o algarve a melhor impressão o procedimento inergico, decisivo, do chefe do distrito contra certos elementos demagogicos, perturbadores da ordem, que tentavam em comícios agitar a opinião publica em desabono do mesmo funcionario, para assim servirem as suas ambições pessoais e satisfazerem despeitos.

O Algarve precisa de socego, para a desejada tranquillidade e serena obra de pacificação em que se deve empenhar desde já, ir entregando-se á vida laboriosa e tão fecunda em resultados. E tanto assim o compreendeu a parte sensata da provincia, importando a força viva desta em riqueza, em cultura e em representação social, que todos esses elementos valiosos de parlamento vieram por-se ao lado do sr. Paulino de Andrade oferecendo-lhe os seus serviços, o seu prestimo e o seu apoio franco, para continuar na attitude vigorosa tomada por ele e pôr termo a desmandos, compreendendo que chegou a hora solene de se proceder com firmeza e todos encontram nele autoridade, revestida de força e preciso prestigio para

tanto, isto é, para restituir a este alegre e risinho rincão, do paiz a paz de que ele tanto necessita, assegurada numa sincera comunhão de todas as suas forças vivas, fraternizadas para o fim do bem comum. Sabemos de fonte certa que em Loulé, Messines, Silves, Lagoa, Portimão e Monchique, como no resto da provincia, uma forte corrente de opinião publica está sendo movimentada a favor do chefe do distrito, para o aplaudir nos seus atos, com simpatia. Mas melhor do que tudo, mais eloquente do que a nossa voz, vai dar testemunho absoluto do que afirmamos, o telegrama de congratulação que em seguida se publica, enviado de Monchique e assinado por pessoas de consideração d'aquella linda vila.

Em seguida a este telegrama, inserimos duas locais transcritas de dois jornaes da India, mostrando como naquella nossa remota possessão ultramarina e escura é a consideração pelo sr. Paulino de Andrade é grande ainda depois de passados tantos anos da sua saída de Goa, onde ele deixou vinculado o seu nome a medidas que constituem uma tradição brilhante e vitoriosa!

Seguem os documentos:»

Se a alguém restassem duvidas ácerca do estreito partidarismo que atualmente orienta a *Provincia do Algarve*, bastaria atentar na transcrição que aí deixamos arquivada para comprovar quanto é desleal e fratricida a attitude do antigo jornal dos republicanos de Tavira.

Todavia todas as malsinações e improprios dirigidos contra os desinteressados patriotas que combatem a desorientação politica do sr. major Paulino, caem pela base ao mais simples exame dos fatos.

Está provado á evidencia a incompatibilidade do chefe do distrito com todos os sinceros e desinteressados republicanos do Algarve que não podem de forma alguma consentir que se conserve á frente do distrito quem tão estupidamente os procurou malsinar os e que tão descortezmente os ofendeu.

Não!

Não se pode tolerar por mais tempo esta politica de *arvinga* que a todos nós vexa e desgosta.

Não se pôde consentir por mais tempo que á frente do distrito continue uma figura antipatica que só pensa no desprestigio da Republica, que só faz obra pelo que lhe dizem certas *agulhas jerrugentas*, certos intriguistas balofos que teimam em representar junto do chefe do distrito a ignobil comedia de fazer-lhe acreditar que dispõe das forças vivas da provincia e que tem pôr si a opinião publica.

Nunca se viu um tão audacioso cinismo! Nunca se patenteou uma tão desorientada ambição do mando!

Mas tudo ruirá por terra! Essa turba ignobil de dementados já ha muito deve ter percebido quanto está enojando o Povo com os seu manejos e arteirices.

Não! Não será com as homilias laudatorias e servis da *Provincia* nem com as bajulações *desinteressadas do Algarve*, e ainda menos com as narrativas episódicas

do *Distrito* que ha-de levantar-se o prestigio para sempre aniquilado do sr. Paulino de Andrade, do inconfundível *heroe de Ferragudo*, do grande amigo politico do Beijo Rachado!

S. Ex.^a só tem um caminho a seguir e estamos bem certos que dispensará, para bem de todos nós, que lh'o indiquemos mais expressivamente.

BOAS E CONSIDERAÇÕES

Avisando

Nestes ultimos dias tem chovido nesta redação grande numero de cartas contendo informações relativas aos protagonistas dos ultimos successos ocorridos nesta cidade.

Algumas contem descrições verdadeiramente edificantes; como porem são apenas assinadas por *admiradores nossos* não lhes damos a publicidade que nos solicitam.

Assinem os nossos amaveis informadores as suas epistolas e, extrahido o desnecessario azedume, nós as publicaremos com os devidos comentarios. Senão... não.

Em homenagem

Desejosos de prestar a mais justa e relevante homenagem aos sentimentos politicos do eximio governador civil do distrito, lembramos á vereação municipal que a rua das lojas, calcetadinha de fresco, deve chamar-se — «Rua do Mestre Paulino.»

A popularidade de S. Ex.^a

Diz o nosso prezado colega *O Mundo*:

«O sr. Paulino — Está em Lisboa o governador civil de Faro, que vem tratar, ao que parece, com o sr. ministro do interior, do conflito levantado entre os proprietarios das fabricas de Silves, fechadas ha tempos como se sabe, e os operarios das mesmas.

A avaliar pela maneira como procedeu a quando do conflito de Evora, é de prever que nova carrapata arme por terras algarvias.»

Tambem nos parece.

Boa resposta

A respeito das leves insinuações que fizemos ao nosso colega *O Triste Fado* veio ele, muito graciosamente, com as seguintes palavras:

«O *Heraldo* faz umas referencias muito forçadas ao *Distrito de Faro*.

Tenha paciencia, irmãozinho. Não ha pão partido.»

Pois teve graça, não ha que ver. E creia o *Triste Fado* que essa graça nos fez rir.

A tal independencia

Diz-se que foi *bem apanhado* o comicio de Lagoa, por ocasião da visita do sr. Antonio Maria da Silva, administrador geral dos correios e telegrafos.

Ha quem afirme que não teve significação politica, mas logo outros nos veem garantir que sim, que foi um comicio de politica independente.

Pois não foi uma coisa nem outra. Politica pessoal, muito pessoal e... anti-democratica.

E acima de tudo... muita vaidade.

A policia

Para os lados da rua de S. Pedro, todas as noites aparece um homenzinho embuçado constantemente de nariz no ar, em gestos de astronomico ou de bruxo que sollicitamente procurasse ver as estrelas para abominaveis sortes e encantamentos.

Toda a gente anda intrigada com o sujeito que trata de se embuçar o mais possivel sempre, que algum procura desvendar-lhe o incognito.

Não falta quem diga que se trata do

proprio diabo em pessoa, pois já lhe viram reluzir os olhos e afirmam os mais credulos que tem pés de cabra.

Em primeira mão

Estão entabuladas negociações diplomaticas para a colocação do ex-ministro do interior. Supõe-se que vae para a legação que a principio se quiz suprimir e que depois se reconheceu como necessaria — a legação do Vaticano.

Quem promove a sua colocação é o dr. Brito Camacho.

E digam lá que o sr. dr. Silvestre Falcão era *independente* e nunca foi *camachista!*

Um fenomeno curioso

Por ocasião das cenas de pugilato da rua das lojas, travadas entre alguns officiaes do 33 e um diretor do *Heraldo*, como a dita rua andasse em obras de calçada, alguém descobriu á tona do pavimento uns ligeiros contornos de qualquer coisa *historica*, e a proposito, arrancou-se do chão uma antiga peça de artilharia.

Era a *providencia* a querer auxiliar os officiaes que não souberam cumprir o seu dever!

Aos que ladram

Sobre os acontecimentos de terça e quarta, cumpre-nos registar que se formou entre certos monarchistas uma *couveirosa* claque de defensores dos officiaes do 33, e essa claque, reduzida á expressão mais simples de tres ou quatro onzeneiros, esforça-se por lavar a sabão e potassa as fardas dos referidos officiaes.

Pois sim! Rastejem á vontade, mintam á vontade, que, por mais que façam, nenhuma onzenicez poderão destruir o que se passou.

Popularidades

Devido aos estrondosos e *espirituosos* movimentos da rua do *Mestre Paulino*, esgotou-se rapidamente a primeira tiragem do *Heraldo*, ou sejam nada menos de 1.200 exemplares.

Forçados a uma nova tiragem que foi de 400 exemplares, tambem estes caíram na mesma graça dos nossos leitores.

E caso para se poder afirmar, com sobrescrito para o *Algarve*, que *O Heraldo* é o *jornal mais popular e de maior circulação nesta provincia*.

Um brinde

Do nosso velho amigo, correlligionario e comerciante José Martins da Cunha, com estabelecimento de mercearia e muitos artigos uteis, estabelecido na rua 1.º de Dezembro, n.º 20 a 26, recebemos como brinde duas elegantes caixas de chá verde de primeira qualidade, muito aromatico, posto á venda pelo diminuto preço de 2.000 reis cada quilograma, em caixas de 250, 125 e 60 gramas.

Suicidio

Acaba de morrer o fogoso cavalo do sr. major Alarcão.

Dizem uns que morreu naturalmente, pelo desgosto de ver maltratado o seu rico patrão; mas dizem outros que o desditoso animal se suicidou, pela vergonha de ver o seu major, depois de tão vexatoria derrota, á frente do batalhão.

Se é verdade que se suicidou, aqui registamos os nossos aplausos por tão nobre attude e... fazemos votos para que seja mais feliz na outra vida.

CAÑCIONEIRO DO POVO

Não ha que fiar nos homeas,
Nem no seu doce falar;
Tem palavrinhas de mel,
Coração de rosalgar.

Nunca vi figueira negra
Dar figos pela raiz;
Nunca vi rapaz solteiro
Cumprir as falas que diz.

PRÓ ALGARVE

Interesses locais

Agora que está em projeto de negociação um novo tratado de comercio, navegação e pesca com a nossa vizinha Hespanha, cabem aqui algumas considerações sobre dois produtos que muito interessam a nossa provincia.

A pesca em geral e as cortiças. A primeira interessa sobre maneira todos os habitantes do Algarve e para isso chamamos a attenção de todas as colectividades para que não descurem este momentoso assunto.

O antigo tratado que breve vae findar está bem feito e por isso será bom que os poderes publicos instem pela continuação dele. Apenas pedimos uma modificação na parte respectiva ao julgamento das transgressões. Pelo antigo tratado, as transgressões cometidas pelos barcos hespanhoes são julgadas em Portugal, e as cometidas pelos barcos portuguezes, em Hespanha. Isto não pode nem deve continuar. Onde se dão as transgressões ahí se devem julgar. Torna-se assim mais logica e equitativa a distribuição da justiça, além de tornar mais facil a fiscalisação exercida pelos dois paizes nas suas aguas territoriaes e mais rapidamente serem julgados os delitos.

A pesca é no nosso paiz uma das principais fontes de riqueza natural, e o Algarve é sem duvida a provincia onde esta industria se exerce com mais atividade, pois que nela se empregam anualmente 5 a 6.000 homens. A nossa costa está completamente povoada de armações fixas, quer de atum quer de sardinha e ainda de cercos americanos, quer a vapor, quer a remos.

Diz-se á boca cheia que a Hespanha não pode passar sem a nossa pescaria, o que é uma grande verdade, mas tambem é certo que nós não podemos passar sem o seu mercado, que é o que valorisa o nosso peixe. Havendo reciprocidade bem pensada, tudo se pode levar a efeito, ficando os dois paizes compensados.

E preciso que o nosso delegado comercial tome bem nota no art. 6.º, secção 1.ª, apenso 6.º do antigo tratado, que delimita a pesca nas aguas dos dois paizes, por julgarmos ser um dos pontos mais importantes, senão o mais importante.

Todos os dias veem os jornaes noticiando a quantidade de embarcações hespanholas apanhadas a pescar em aguas portugezas.

Se pelo novo tratado se alterar um metro que seja no limite dessa zona, mais difficil se torna essa fiscalisação e dará causa a successivos conflitos que é preciso evitar. Os governos hespanhoes tem dado pouca attenção ás reclamações portugezas no que diz respeito á costa algarvia, mas é tambem certo que o nosso governo, em parte, não tem dado a Hespanha o tratamento mais vantajoso a que se obriga pelo antigo tratado, art. 7.º, deixando que os vapores de arrasto estrangeiros venham aos nossos portos descarregar peixe, pescado no mar alto. Convem que fique bem expresso no novo tratado o tempo que em cada nacionalidade devem estar armados os cercos americanos, porque não é justo que havendo na legislação dos dois paizes um periodo prohibitivo para esta pesca, se cumpria em Portugal, e na Hespanha se deixem armar os cercos hespanhoes, com a condição expressa de pescarem fora das suas aguas.

Isto não pode continuar assim; é preciso que haja boa fé nas partes contrariantes, do contrario só podem advir prejuizos para ambas as partes.

Durante a pesca do atum é prohibida em Hespanha, como em Portugal, a pesca exercida pelos cercos americanos; porque é pois que se deixam ar-

mar esses barcos? Evidentemente para virem prejudicar a pesca do atum no nosso paiz. E não se diga que o governo hespanhol ignora este fato, porque sendo esses barcos apanhados aqui em transgressões sucessivas, dele tem conhecimento os capitães dos portos hespanhoes onde vão ser julgadas (sic) essas transgressões.

(A continuar.)

Algarvio.

CONTOS E NOVELAS

ESCARAVELHO VOA... VOA...

Lá de baixo, das profundezas do Vale, vem a monotona cantilena da agna que, de pedra em pedra se escda entre meandros orlados de pujante vegetação, rica de todos os cambiantes do verde.

Era tambem lá em baixo, naquella casinha rustica, rodeada por um pequenino quinteiro, todo viçoso e perfumado por tres ou quatro albricoqueiros carregadinhos de fruto, que morava a Belita.

A Belita!... A alegria de quantos a conheciam. Um rosto candido de açucena e uns cabelos revoltos, —côr de flor de sargaço seca,—de um loiro cendrado; nos labios os esplendores dos medrosinhos maduros, nos olhos todas as alegrias da luz, daquela luz intensa que, logo, muito de maullasinha, ia pôr losangas de ouro nas paredes enegrecidas da sua casita rustica...

No vale todos a adoravam e, aos domingos, quando com o avô,—um velhinho do tempo do barulho,—cabelo côr de estriça e rosto apergaminhado, ia a caminho da igreja, muito garrida com o seu vestido de vel-a Deus, a todos se alegravam os olhos de ve-la tão linda e tão meiga, com um porte tão senhoril, ella que apenas contava 8 floridas primaveras!

Os paes adoravam-n'a. Após os dias de rude labutar, a mãe no amanho caseiro, o pae na faina diaria de arrancar á terra o sustento da familia, encontravam um grande prazer espirital na contemplação da filhinha querida. Consolava os dias agrifados da sorte e das fadigas do trabalho o seu riso casto. Uma benção de Deus naquella vale de lagrimas, um faixe de luz a iluminar-lhes a senda da existencia!

Muitas vezes, auzentes pae e mãe, no pequeno quinteiro da casinha do Vale ficavam durante longas horas, ao sol, o avô e a neta.

Era nma delicia ve-los; ele, sentado sob o alpendre, ella, saltitando-lhe em volta, qual phalena graciosa, ou então, muito seria, animando a sua menina, uma boneca horrivel que o pae lhe trouxera de uma feira distante.

Mas o seu divertimento predileto eram os escaravelhos.

Adorava-os. Gostava imenso de brincar com eles.

Ver algum, reluzente ao sol, na sua armadura negra; era para ella uma alegria doida!

Deliciava-se logo apanha-lo, não para fazer-lhe mal, mas para conversar com ele, para perguntar-lhe mil coisas para as quaes a sua ingenuidade infantil encontrava sempre resposta nos movimentos e zumbidos do inseto!

Por fim, quando lhe parecia que o bicho começava a querer ir-se embora, enlucava-o em sitio mais favoravel, animava-o pela ultima vez e depois de milhas caricias, dizia-lhe com a sua voz argentea e fresca, em que parecia reunida toda a harmonia dos campos:

«Escaravelho voa, voa, que teu pae foi para Lisboa...

O avô ria, ella ria tambem, ria muito, muito, e por fim, quando o escaravelho desferia o vôo, descrevendo uma grande curva no azul, Delita batia as palmas e, ofegante, cuidadosa não se enganasse elle no caminho, repelia-lhe com a sua voz argentea:

«Escaravelho voa, voa, que teu pae foi para Lisboa...

Ares ruins viæram lá das bandas da cidade, através os campos, a contaminar o vale.

Foi um ano terrivel aquelle!

Rara era a casa em que não havia doentes e muilos, tão graves foram as maleitas que os atacavam que jamais recuperaram a saude, indo, a môr parte delos,—coitados!—repousar para sempre, no humilde cemiterio da aldeia.

Belita adoeceu tambem. Caiu de cama. Veio-lhe uma febre intensa acompanhada de delirio.

Foi chamado o sr. dr. e matou-se, para caldos, a melhor galinhã.

O pae e a mãe não tornaram a sair de casa e o avô, angustiado pela doença da neta, tinha assim uns ares aparvalhados quando lhe perguntavam melhoras da pequena.

Se ella era a luz que iluminava o triste velhinho como não havia elle de parecer estonteado, agora que a luz ia bruxuleando?

A febre continuou intensa, incessante. As outras pequenitas do Vale, vinham a miude visitar a doente.

Um dia parecêo melhorar. Houve em casa uma alegria doida!

Pediú que lhe trouxessem flores e um escaravelho para brincar.

Havia tanto tempo que não brincava com um escaravelho!

Foi o João, um rapazito filho do moleiro visinho, que teve o gosto de satisfazer o pedido da pequenita.

Apanhou-lhe um escaravelho enorme, tão negro que parecia feito de ebaou e tão mansinho, tão mansinho—como elle dizia—que nem sequer tentara fugir ao ser aprisionado!

Belita, o rosto emagrecido pela doença, sentou-se no leito para ver o escaravelho e quiz logo brincar com elle, falar-lhe, perguntar-lhe novas dos campos, dos melros e das flores, dos regatos e das abelhas! O que ella para ali disse! Todos riram muito. O escaravelho, cuidado, parecia ouvi-la e entendê-la, muito socegado... muito tranquillo...

Por fim, Belita colocou-o sobre a tampa de uma caixinha de papelão.

—Vae voar! Vae voar!—exclamou ella, numa alegria communitiva. Os outros rapaziños aplaudiam e concordavam. Sim! decididamente o bicho queria ir-se embora, queria partir!

O avô, o pae e a mãe, sentiam um prazer infinito ao ver Belita assim tão contente e animada, tão risouha e bem disposta!

Nem parecia estar doente!

Tinha nas faces um rosado lindo e sorria sob a influencia de um prazer delicioso. Nunca os seus olhos haviam tido brilho mais intenso...

Com a sua mãõzinha, branca e leve como uma flor, afagou ainda uma vez o escaravelho, depois, a rir, tentou repetir o esribilho de sempre:

«Escaravelho voa, voa...

Mas, enquanto o inseto, desdobrando as azas, subiu no ar, descrevendo uma grande curva parabolica, a voz extinguinse-lhe na garganta, tornaram-se pallidas as suas faces, cerraram-se-lhe para sempre as suas palpebras e a Belita, a mais linda flor do Vale, expirou como um passarinho...

Lyster Franco.

PRÓ PATRIA

Comissão de vigilancia e resistencia

Afim de ser convenientemente informada a sede central de Lisboa, rogo a todos os socios que frequentam a carreira de tiro, que comuniquem para a mesma sede quaes as classificações que forem obtendo na referida instrução.

O agente, José Domingos Lopes.

DIA HISTORICO

24 de agosto 79—Erupção do Vesuvió que sepulta na lava as cidades de Herculano e Pompeia e mata 250:000 pessoas, entre ellas Plinio, afamado naturalista.

1471—Tomada de Arzila por D. Afonso V. 1572—Matança de S. Bartolomeu, ordenada por Carlos IX, rei de França. 1813—Batalha de Dresde. 1820—Revolução no Porto.

25 de agosto 1270—Morte de S. Luiz, rei de França. 1580—D. Antonio, Prior do Crato, é batido pelos espanhoes na batalha de Alcantara. 1822—Morte do astrónomo Herschell.

26 de agosto 1507—Afonso de Albuquerque destróe Culiate. 1595—Morte de D. Antonio, Prior do Crato. 1635—Morre em Madrid, com 73 anos de idade, o celebre poeta Lopez de Vega, autor de 1800 peças de teatro e de tantos versos, que saem a mais de 900 por cada dia que viveu.

27 de agosto 1554—D. Pedro da Cunha, com quatro navios portuguezes, derrota oito galés turcas, na costa do Algarve. 1590—Morte do papa Xisto V. 1793—Os inglezes occupam Toulon. 1812—Tomada de Sevilha.

TRIBUNA LIVRE

MORALISTAS E PATRIOTAS

Estou farto de ouvir certos moralistas de agua chilra apregoarem aos quatro ventos a lealdade dos seus sentimentos patrioticos, ao mesmo tempo que a meia voz anavalham a Republica e os seus homens. —Formam panelinhas palradoras em varios pontos da cidade e, muito pacatamente, levam quasi dias inteiros a mordiscar no regimen. Como se o regimen fosse culpado das ilegalidades cometidas pelos funcionarios, que o servem!

Merece a pena registar o que elles dizem: Isto vae mal—Assim não pode continuar—O paiz cada vez lula com mais miseria—A divida aumenta—O povo tem fome, não ha trabalho—Cada um pucha pelo seu lado e ninguem se entende—O mal não era da monarchia mas sim dos homens que a governavam—Administração nenhuma—As industrias do paiz mortas—Neste caminho vamos parar perto—Adeus Portugal de tradições gloriosas—Esperem pela pancada—Tem de ser—E' fatal.

Como eu conheço estes patriotistas e moralistas da trama: São como o polvo que transforma a côr, quando muda de habitação.—Cinicos!

Isto iria bem, se os moralistas da trama fossem sinceros e não conspirassem; o paiz não lutaria com a miseria como luta, se os traidores não nos guerassem, obrigando-nos a despezas superiores ás no-sas forças capitães—a divida não aumentaria se as contribuições e impostos fossem cobrados com regularidade e sem privilegios—o povo não teria fome e haveria trabalho se os azuladozimos capitalistas não se retraiassem com os seus capitães, fechando as suas fabricas;—andariam todos unidos, se não houvesse ambiciosos que renegaram o seu passado e as ideias avançadas do velho partido republicano que sempre defenderam no tempo da monarchia e que hoje fazem propaganda de retrocesso, ufanos de serem conservadores em prejuizo da nossa querida Patria, com o fim unico de crearem partido.

Para elles a triste gloria de terem ao seu lado a grande massa dos falsos democratas, a enorme percentagem dos trampolineiros de mil e uma cor politica. Para eles, apenas, essa triste gloria! Os abandonados mantem-se no seu posto e n'ele se preciso fôr saberem morrer. Eis porque não se entendem. D'um lado os que só tem uma palavra. Do outro, as ventuinhas de occasião, os que são tão religiosos que se tem baptizado pelo menos tres vezes.

O mal era da monarchia de mão baixa, dos homens que a governavam, os mesmos que infelizmente ainda estão encafudados por essas repartições publicas á excepção dum diminuto numero de empregados dignos, que por milagre ainda os ha. Administração alguma se tem feito, e mais se faria se o tempo preciso para estudar essa grande medida economica não fosse tomado pelo estudo fatigante da energia defeza, que obston a que os facinoras comandados, pelo desqualificado Paiva Couceiro, chacinassem cidadãos que amavam a Republica e queriam ser livres.

—As industrias do paiz mortas, por falta de iniciativa particular, e disto não é culpado o governo.—Neste caminho não iremos; por enquanto, parar muito longe, o que não é novidade nenhuma visto estarmos na espetativa.—Adeus Portugal de tradições gloriosas, apenas para os traidores em terras de Hespanha, para nós bons portuguezes nunca. Para nós filhos diletos da patria de Camões, Portugal occupará no mapa dos paizes civilizados, o seu lugar de honra que por direito lhe pertence.—Esperem pela pancada,—esperem porque ella ha de ser rija e forte. E quando ella soar, que tremam os falsos, que fujam os cinicos, porque a desintecção será rigorosa, para saneamento do paiz. Tem de ser—é fatal!

Mas voltemos aos moralistas e patriotas; convem que elles fiquem conhecidos, mas como este já vae longo, reservo fotografal-os no proximo numero. Não perdem por ser tarde.

J. A. Machado

A GANANCIA DOS PATRÕES

E' verdadeiramente detestavel e criminosa a forma por que a maior parte dos membros da classe exploradora dos capitalistas, que os favores da fortuna guindaram á categoria de patrões, usá para explorar os infelizes que tem a desventura de ser obrigados a servilos. Não teriamos a ousadia de vergastar as constantes injustiças dos que nos exploram com o maximo descaramento, se o seu procedimento incorreto não revoltasse todos os homens de bem! Vem a proposito contar um fato succedido ha cerca de uma semana.

Trata-se de um comerciante, que tendo mandado vir de terras longinquas um pobre rapaz para o seu estabelecimento, conservou-o ao seu serviço mais de dois mezes e por fim mandou-o embora, negando-lhe o ordenado a que tinha direito.

A infeliz vitima d'esta flagrante injusticia teve de valer-se de algumas magras economias para transportar-se á sua terra, enquanto o seu sordido patrão aferrolhava na burra o dinheiro com que devia pagar-lhe.

Como homens dignos e concientes que nos prezamos de ser, aqui deixamos consignado o nosso protesto contra uma tão vil exploração.

Um caixeiro.

RIMAS

Um 1.º cabo de engenharía veio junto do nós e manifestou-nos intensamente o desejo de ver publicados neste jornal versos que nos apresentava. Para satisfazer esse tão expressivo desejo e mostrar aos nossos leitores onde chega a extravagancia da certos filosofos, aqui deixamos o registro de tão curiosos versos.

Eu desejava ser o maior homem do mundo, isto é, ter um conhecimento profundo, Ser escritor e literato de talento, De tão grande e elevado conhecimento, Que subisse muito alto, á maxima altura, Para encher o universo de litteratura, Enfim de tão sublime e alta liberdade, Que dásse a lolo este mundo mais claridade. Queria andar milhas de lagos por segundo, Para dar n'um pequeno instante a volta ao mundo. E ainda assim não estaria contente: Queria ser tambem o corpo mais luzente Para todo o universo enfim alumiá, Com uma luz mais clara que a luz solar.

Faro, 17 de agosto de 1912.

Gonçalves Palma.

A prisão do professor Buizel

Do sr. Julião Quintinha, dedicado republicano de Portimão e nosso prezado colega da Alma Algarvia, recebemos a seguinte nota, que muito gostosamente publicamos, lamentando sinceramente que a calunia tente ferir com o seu dente viperino e empecoñado um homem cuja dedicação pelos humildes tem sido largamente patenteada quer em artigos do seu bem redigido semanario, quer em comícios publicos, onde tem feio ouvir a sua voz sempre tão energica como desinteressada.

Eis a nota a que nos referimos e a que juntamos o nosso incondicional protesto:

Sr. Director do «Heraldo»

Em nome dum alto principio de justiça e de verdade, venho pedir a v. a publicação da seguinte nota que igualmente envio a toda a imprensa:

Tendo inimigos meus, com o fim de me malquistar com a classe operaria, —de quem sempre fui amigo,—lançado a aviltante calunia de que em tinha responsabilidades na prisão do professor Buizel, venho afirmar altivamente que tal calunia é uma infamia furjada para me comprometer, e por isso a repilo e afasto gritando alto que apresente provas de tão vil accusação, provas de que eu tivesse concorrido para tal prisão, ou de que em algum tempo eu tivesse hostilizado a classe operaria.

Sem outro assunto, agradeço reconhecido o que se subscreve colega, amigo e obrigado.

Portimão, 21-8-1912.

Julião Quintinha.

GAZETILHA

Depois de se ter sumido, Para os lados do Crispim, O paquido e gorão heroe Monarquista de Alcontim, Que dá sócos nos soldadões E parece espadachim, Mas que sabe dar as gambias, Qual enxolado Caiu;

Depois de Santo Quizumba Ter caído do altar, E se ver de cara branca, Branquinho como o luar, Entre escovas e vassóirãs Que o quizeram branquear, Parecendo uma carocha Que ficou a esperar;

Depois da tragedia horrivel Passada na quarta-feira, Ali na rua das Lojas, Mesmo em frente do Figueira, E ua qual um D. Quichote Oa ordem da jarreteira, Sofreu tão grande tosquia, Que ficou sem cabeleira;

Depois de toda esta caça Com passagens de entremez, Finou-se o pobre cavallo, D'um fidalgo portuguez; Sucumbiu á magna insana, Ao mais intenso revez, Por ver que o seu comandante Comeceu a insensatez De voltar para o quartel Comandando o triuta e três!

Fio de Linho.

CARTA ABERTA

Os biocos são nocivos ao regimen

Sr. director do «Heraldo»:

Incumbido da difficil, se bem que muito honrosa missão que temporariamente me foi confiada, não posso conter-me, sem que nas columnas do seu mui lido jornal, órgão que eu considero verdadeiro defensor da Patria e da Republica, layre o mais veemente protesto contra o fato de em Olhão ainda se consentir o uso do bioco, ou rebuço, traje que eu reputo de instrumento essencial para a pratica do crime—especialmente do roubo, o adulterio e o descaminho de artigos aos direitos da fazenda publica—e por isso nocivo á vida e á saude do regimen.

Só assim não pensarão todos os que acima dos interesses da Republica pozerem os seus interesses pessoais e illicitos, na maior parte ligações adulterinas, cujas operações são mascaradas pelo capote e pelo malfadado bioco.

Na praça, no talho, na missa, na consulta, na farmacia, na loja de fazendas, na mercearia, no padeiro, na tasca, nas repartições publicas e até no tribunal, jamais faltam as mulheres de rebuço! Entram, falam, saiem e ninguem ficou sabendo quem era a mulher embiocardada!

Podê isto tolerar-se modernamente—á dois annos da Republica?

Em occasiões de mercados e feiras, as mulheres de bioco furtam o que podem sem que ninguem tenha possibilidade de reconhecer o crime. Essas mulheres vintam a fé conjugal sem que os seus maridos consigam reunir elementos de prova contra a adúltera, que para escapar á responsabilidade que lhe cabe se envolve no capote com o respetivo rebuço! Finalmente, existe um regimento de cadongueiras em Olhão, que empregam todo o seu tempo na passagem e venda de artigos descaminhados aos direitos da fazenda publica, sem que a nossa guarda-fiscal consiga surpreender mais do que as que por denuncia lhe são apontadas! E porquê? Por causa do capote e do bioco.

Quero a eliminação do costume a que está ligado o traje do bioco em Olhão, porque julgo perniciosa a sua influencia como ridicula e indigna dos tempos que atravessamos.

Ha tempos, apresentou-se no ministerio das finanças o sr. Antonio Carmo, que solicitou uma colunna de chefes, subchefes e fiscaes dos impostos para procederem a uma apreenção de armamento, que, segundo elle, deveria desembarcar proximo de Albufeira. Foi encarregado da nomeação do pessoal e de lhe transmitir as respectivas instruções, o meu particular amigo Augusto Eduardo Carvalho, 1.º official da direcção geral da fazenda publica, que foi incansavel no bom desempenho da missão que lhe fôr confiada.

A diligencia marchou ao devido destino com prejuizo de tudo e de todos, sem que até hoje tivesse trazido o menor resultado, segundo informações seguras. Permitta-me agora uma pergunta: Quem nos garante que esse desembarque, que fôr denunciado para se efetuar na praia de Albufeira, se não fez em Olhão ou nas suas proximidades, sendo o transporte do material prohibido entregue a mulheres de capote e bioco? Nada mais provavel.

Urge, portanto, acabar com estes desmandos.

Apelo: em primeiro logar para o sr. governador civil, a quem compete prohibir, desde já, o uso dos biocos, ou rebuços, impondo multas pelo desrespeito ás suas determinações; em segundo logar para os cidadãos José Feliciano Leonardo e Dingo da Silva Cristiana, velhos e dedicados republicanos a quem está confiada a aguilha e o leme do caique denominado o Conceição de Olhão, para que façam cumprir todas as determinações que n'esse sentido lhe forem dadas, poudo de parte todas as amizades pessoas e politicas; em terceiro e ultimo logar para a dedicação e boa vontade de todos em geral, sem distincção de afeições politicas ou partidarias, para que todos, unidos com a mesma vontade, se dediquem de vez á completa regeneração da Patria e da Republica!

Viva a Republica! Fora os biocos! Faro, 18 de agosto de 1912.

Manuel José Viegas Lata.

Noticias de instrução

Foram aprovadas com distincção no exame do 2.º grau:— Aurora Purificação Martins, Adelina da Conceição Peres de Oliveira Carlos, Adelina das Dores Fonseca, Alice de Jesus Pereira, Celeste Amalia Castro Guerra, Eugénia do O' Faustino, Florinda Sancho Uva, Inez Candida Vilhena de Melo Vaz Sampaio, Juliana Rosa Soares, Ju-

lia da Purificação Sousa Duque, Luiza Augusta Pires, Maria Adelaide Xavier, Maria do Carmo Brites Salgado, Maria do Carmo Marreiros Leite, Maria José Ramos Bandeira, Maria Luiza Guerra Roque, Maria do Patrocio Macedo Brito, Valentina Dias Monteiro Barros, Angelica da Conceição Campina, Candida Augusta de Sousa Oliveira, Dorila Mendonça, Fernanda Martins Elias, Ilda de Jesus Barracho, Irene Maria Sequeira, Maria da Assunção Espadinha Corpas, Rosa da Conceição de Brito Estanco, Rosa Marçal de Castro, Rosa Martins Roquinho, Iliana da Conceição Cruz, Laura Maria dos Santos, Helena da Quinta, Isaurinda Leal Barbosa, Ester Passos Pinto, Julia Lopes Pontes, Zelia de Sousa, Maria do Rosario Louro.

Ficaram simplesmente aptovadas: — Antonia das Dores Pereira, Maria Augusta Pallinha, Maria da Conceição Neves, Maria João Gomes, Beatriz da Silva Figueira, Constança da Assunção Branco, Elvira Maria Pinto Teixeira, Isabel dos Reis Pacheco, Gabriela de Sousa Rosa, Josefa Rita Afonso, Laurinda Comber Paulino, Maria Antonia Bentes, Maria Dias Gomes, Maria José Lino Gingeira, Maria Judith da Conceição, Maria Luiza Inez, Maria de Santiago Pires, Maria Vitoria André, Maria Vitoria Contreiras, Zulmira Amalia Machado, Francisca Clemente Uva, Maria Clara Pinto Eusebio, Marinha do Nascimento, Laura Benita dos Santos Lopes, Maria do Carmo Guerreiro, Maria Deolinda Caboz, Maria Salomé Neto Soares, Adelia Machado, Dulce Pereira Lopes, Isabel Maria Gaspar Lopes, Luiza Oliveira Narciso, Maria do Carmo Dentinho, Maria da Encarnação dos Santos, Maria Julia, Ernestina Mateus Graça, Josefa Passos Pinto, Maria da Cruz Dias, Maria Beatriz Pereira.

— Está em andamento o processo da conversão em mista das escolas da freguezia da Conceição de Faro. Essa conversão é uma necessidade económica, visto que presentemente se está gastando 624.000 réis com professores, rendas de casas e expediente, o que ficará reduzido a metade; e, além d'isto, a frequência escolar nas duas escolas existentes está entre 12 e 13 alunos, o que dá perfeita garantia á referida conversão.

NOTICIARIO

Acompanhado por sua filha, vimos nesta cidade o sr. dr. Mateus Teixeira de Azevedo, de Tavira.
 — Partiu para Lisboa o sr. comandante Aires de Sousa.
 — Acompanhado de sua esposa partiu para a Curia o sr. Evaristo Penteado.
 — Partiram em viligeatura para a Praia da Rocha, o sr. João Batista da Graça e esposa e o sr. Figueiredo e Melo e familia.
 — Foi para a Curia o sr. Antonio da Costa Ascenção.
 — Partiu para Lisboa a esposa do sr. Nicolau Canivari.
 — Chegou a Faro o aplaudido cavaleiro tauramaquico, sr. Eduardo Macedo.
 — O sr. Manuel Torrado foi nomeado escrivão do juizo de paz do distrito de Santa Maria, comarca de Ojemira.
 — Procedente de Holanda, acaba de chegar a Villa Real de São Antonio, a draga Mowe, que vai desalojar a barra e o leito do Guadiana.
 — Partiu para Macau, em serviço de estação que deve prolongar-se por dois anos, o sr. Vitorino Augusto Varela, digno sargento instrutor da Armada.
 — Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. João Carlos Guimarães, brioso alferes de infantaria 4.
 — Deu-nos o prazer da sua visita nesta redação o nosso prezado amigo e correligionario sr. João Rodrigues Pontes, de Albufeira.
 — As menores Palmira e Maria Rosa, respectivamente de 8 e 5 anos, filhas de Luiz Brocha, e o menor de 6 anos, Vitor Manuel, filho de José Hermenegildo, ingeriram ha dias uma porção de pó formicida.
 Manifestando pouco depois os sinais do mais atroz envenenamento, foram conduzidos ao hospital onde lhes foi feita a lavagem do estomago.
 Bom seria que em casas onde ha creanças houvesse mais cautela com o tal pó formicida.
 — Retira brevemente para Lisboa a eanhoneira Lúrio.
 — VENDE-SE por motivo de retirada um cavallo e uma egua de oito para nove annos, puxando juntos ou sóinhos, dando tambem cavalaria, assim como uma victoria em muito bom estado com os respectivos arrieos.
 Trata-se na rua Vasco da Gama, 27—Olhão.

MAIS ECOS E CONSIDERAÇÕES

A cabeleira do major

Depois da tempestade que na quarta feira caiu sobre a rua das Lojas, o que mais se tem discutido é o caso hilariante da cabeleira postiça.

Quem foi que a tirou da cabeça do major? — é o que muita gente pergunta a si mesmo, desde que um triste engraxador, das botas dos officiaes, se lembrou de pôr em duvida que ela se despegesse por efeito das tremendas bofetadas que o sr. dr. João Pedro de Sousa descarregou sobre o adversario.

Quem foi que a tirou da cabeça do major? — é a pergunta com que varios arranjistas pretendem lançar duvidas sobre a verdade dos fatos.

Pois continuem os serventurios; levantem as calunias que quizerem, apregoem por toda a parte a ridicula defeza, de quem não pode ter defeza, mas embrem-se de que acima dos seus imoraes propositos, sempre a verdade terá inevitaveis triunfos.

Reclamação diplomatica

Em virtude dos ultimos conflitos ocorridos na rua D. Francisco Gomes, desta cidade, e em que foi desrespeitado um fidelissimo subajto da Rainha Jacinta, consta que pelo mesmo foi ou vae ser apresentada queixa diplomatica ao respectivo governo.

Mais nos consta que se espera o regresso do sr. major Paulino para tudo se liquidar.

Não ha duvida que o batusque vae ser animado!

Largo dos cordeiros

Já está pronto o letreiro que muda o nome do velho largo de S. Francisco para o de Largo dos Cordeiros; espera-se que seja brevemente colocado.

Diz-se que só depois de mudado o nome do largo, a digna comissão municipal tencionava, de quando em vez, mandar para lá uma das carroças que regam certas ruas privilegiadas da cidade.

A mesma vereação pensa em contratar um medico especialista em doencas do aparelho auditivo para serviço gratuito aos moradores do referido largo, impossibilitados pela barulheira infernal dos cordeiros.

Ao menos valha-nos isso!

MUNDO EM FORA

Pelo estrangeiro

Foi proclamado o estado de sitio em Cronstadt e em Sebastopol, Russia.

— Os cristãos de Berane, Montenegro, revoltaram-se e assalaram e roubaram duas povoações vizinhas.

As tropas turcas destruíram com a sua artilharia as aldeias cristãs.

Os insurretos atacaram e demoliram 3 «blockhaus» turcos, na fronteira de Montenegro.

As autoridades turcas vão adotar medidas rigorosas contra os cristãos.

— Decorreram com o maximo entusiasmo os festejos realizados em Sofia, Bulgaria, em honra dos respetivos soberanos.

— Tem havido grandes temporaes em Hespanha.

— Segundo o «Daily Mail» o rei Jorge ofereceu a D. Manuel de Bragança um aposento no palacio de Ksington.

— Estão em greve os trabalhadores das docas de Santos, Brazil.

— Foram condenados a trabalhos forçados duas sufragistas de Dublin que quizeram queimar o teatro onde discursava o ministro Asquith.

Pelo palz

O sr. Francisco Grandela encarregou-se da educação de um dos filhos do contra mestre de clarins de cavalaria 6, que tanto se distinguia durante a ultima incursão couceirista.

— Começaram em Viana do Castelo as grandiosas festas da Senhora da Agonia.

— Já deram entrada na penitenciaria de Lisboa, varios condenados politicos que tomaram parte na ultima incursão realista e entre eles os famigerados cabeilhas D. João de Almeida e o padre Juizo Barroso.

— Foram alvo de uma extraordinaria manifestação de simpatia, em Lisboa, os «heroes de Chaves». Em sua honra realisou-se uma festa no Coliseu dos Lisboa.

— Realisou-se no Porto um comicio de protesto contra a prisão do professor José Buizel, de Portimão.

Fizeram uso da palavra os srs. Cardoso Lucena, Alves da Silva, Manuel Barbosa, José Alves e Manuel Joaquim de Sousa.

— Partiu para Inglaterra onde vae passar dois mezes, Missis Alisse Laurence, correspondente do jornal inglez «Daily Mail» que ha pouco esteve detida no aljube como conspiradora, o que

se averiguou não ser exato, sendo posta em liberdade.

— Consta que a nova moeda portuguesa entrará em circulação no proximo mez de outubro.

— Foram prohibidos de residir durante um ano, dentro dos limites do concelho de Evora, o vice-reitor, tres professores e um perfeito do seminario, o secretario da camara ecclesiastica e o paroco da freguezia de Santo Antão, d'aquella cidade.

— Embarcaram com destino ao Brazil muitos individuos que tomaram parte na ultima incursão realista.

— Um grupo de anarquistas de Lisboa fez distribuir profusamente um manifesto, protestando contra as aggressões de que foram victimas as pessoas que se não descobriam ao toque da «Portuguez», por ocasião dos conflitos que se deram, ha dias, na Avenida da Liberdade.

— A Federação Nacional das Associações de Socorros Mutuos acaba de dirigir uma circular a todas as colectividades do paiz, pedindo a sua coadjuvação para o monumento que se projeta erigir no cemiterio oriental, em Lisboa, á memoria de Gosta Goodólfim.

Pelo Algarve:

O nosso prezado correligionario padre Antonio Maria Barros Santos e a sr.ª D. Maria de Sousa Botinas, solteira, maior, residentes em S. Braz d'Alportel onde vivem maritalmente, reclamaram, ha dias, na secretaria da camara municipal de Olhão, a entrega de sua filha, a exposta Inacia, subsidiada pela mesma camara.

Eis aqui um bom exemplo para certos moralistas sem escrúpulos que abandonam criminosamente os filhos.

— Suicidou-se em Olhão na penultima quarta feira de madrugada golpeando-se com uma navalha o official de caldeireiro Antonio de Sousa Leal, de 26 annos de idade, natural de Loulé.

— Foi exonerado de ajudante do posto de registro civil da freguezia do Alferce, concelho de Monchique, o sr. José Fernandes Correia.

FILOSOFIA PRATICA

PENSAMENTOS

Se vossos paes são bons, amae-os; se são maus, atirae-os.

Procedei do mesmo modo com as vossas uvas.

A. Karr.

A popularidade não admite abedicação. Ela eleva e ela rebaixa.

Lamartine.

O mais honesto fim da historia não é somente delectar com a relação dos successos; mas fazer d'elles lição para os vindouros.

D. Francisco Manuel de Mello.

Uma emulação saudavel pode ser a fonte das mais belas ações.

Nadal.

O ambicioso tudo quer e tudo perde.

Olander.

Pouca coisa nos consola porque pouca coisa nos aflige.

Pascal.

A experiencia é uma cabana pobre, construida com os restos do palacio de oiro chamado illusão.

Quintiliano.

As mulheres mais infelizes são invariablymente aquellas que não sabem permanecer em sua casa.

Raymond.

O inimigo mais encarnicado dos homens de talento é o imbecil.

Sovonard.

O sol é o maior amigo dos pobres.

Tolstoi.

PEDRO MURALHA

Perante numerosa assistencia, em que predominava a classe operaria, realizou hontem, no teatro circo desta cidade, a sua annunciada conferencia o sr. Pedro Muralha, nosso prezado collega de O Socialista, de Lisboa.

Dissertou largamente acerca de movimento socialista mundial, citou o que se está passando entre os povos mais avançados, onde o Socialismo avança com extraordinario incremento, e demonstrou que a criação do partido socialista portuguez era uma necessidade que se impunha, já porque tinha tão somente por fim fiscalizar os atos politicos e economicos dos estadistas da Republica, já porque não se devia consentir que a mesma Republica fosse creada uma opposição monarchica.

Acentuou que todos os socialistas estão dispostos a defender a Republica e terminou as suas considerações, agradecendo aos algarvios a forma carinhosa como o haviam recebido nesta sua linda provincia.

O orador foi muito aplaudido. O sr. Pedro Muralha, que percorreu algumas terras de barlavento da provincia, esteve em Silves e em Portimão realizando conferencias na sede das associações operarias.

Em Olhão, com grande assistencia, realizou o dedicado propagandista uma conferencia na Associação dos soldados e os que também lhe renderam muitos applausos.

Felicitemos Pedro Muralha pelo bom exito da sua missão e como desinteressados democratas que nos prezamos de ser, fazemos votos pela constituição e unificação do Partido Socialista Portuguez, de cuja acção humanitaria e conciliadora muito ha a esperar em favor dos humildes do nosso paiz.



É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remedio proprio para o caso, e applicardes promptamente, evitaredes que a molestia se torne mais seria do que o necessario. Tomado immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupaeis muito soffrimento e incommodo, alem de despeza inevitavel ao tratamento. Tome, por exemplo, a anemia. Tratada devidamente no seu principio, podeis sustentar a cural-a, quando, com um tratamento errado, vae de mal para peor.

Eis aqui um caso que o comprova: Soffria meu filho Gastão Trancoso, de 6 annos de idade, de uma

profunda anemia,

e tendo empregado todos os meios ao alcance da medicina para debellar tal enfermidade, não era possivel

vel-o curado,

antes pelo contrario, definhava dia a dia; porem aconselhado a ministrar no seu tratamento a

Emulsão de SCOTT,

foi com verdadeira satisfacção que em pouco tempo vi o seu benefico resultado, voltando-lhe as cores que havia perdido havia muito, assim como a alegria, que tão peculiar é em todas as creanças robustas e saudas. (A) Abilio Trancoso, lhavo, 2 de Janeiro de 1910. A cura propria, em todos os casos de anemia, é mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa de vossa familia tem anemia, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ahi a cura da vossa anemia; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecerdes de anemia, procure hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura a anemia sendo tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura-nos nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apezar do imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drozarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mesquinho da Silveira, 85, 1.º, Porto. Exibir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



Subscrição Nacional para a compra de aeroplanos

O Herald, sempre deseioso de contribuir para o engrandecimento da Patria Portuguesa, abre nas suas columnas uma subscrição, cujo produto será aplicado á compra de aeroplanos para serviço do exercito.

Esperançados em que todos os bons portuguezes nos auxiliarão dentro das suas forças, aqui deixamos o nosso apêlo e fica aberta a subscrição:

Transporte... 70600
 Maria Assunção Pires... 100
 Soma... 70700

O desenvolvimento da agricultura portugueza nos ultimos annos e especialmente devido ao emprego sempre crescente dos adubos quimicos.

Efectivamente muitas regiões do nosso paiz que durante muitos annos estiveram estacionadas, estão agora devendo a sua prosperidade e o seu progresso ao melhoramento da sua lavoura, pelo emprego consciencioso dos adubos quimicos.

Para se conseguirem resultados culturais inteiramente remuneradores é essencial applicar bons adubos em quantidades suficientes, mas é igualmente essencial que os adubos escolhidos sejam os apropriados a cada terra e a cada cultura, condições estas indispensaveis para os adubos influirem com completa efficacia nas colheitas.

A provincia do Algarve que tem tão incomparaveis condições climatericas, produz uma enorme variedade de productos agricolas, mas pode ainda aumentar extraordinariamente a sua riqueza, melhorando a sua agricultura, produzindo imensamente, dando mais abundantes colheitas, de melhor qualidade, pelo largo emprego dos adubos quimicos.

Muitas regiões do nosso paiz fazem muito maior emprego dos adubos quimicos, quer applicando exclusivamente, quer como complemento dos estrumes, por terem mais facilidade na sua aquisição do que na provincia do Algarve, que até ha pouco estava na dependencia de Lisboa.

A casa O. Herold & C.ª de Lisboa, que tem sucursaes no Porto, Pampilhosa e Regoa, no empenho de desenvolver a applicação dos adubos e o seu emprego consciencioso na provincia do Algarve, instalou ultimamente na cidade de Faro uma sucursal, donde com mais facilidade e rapidez os lavradores se podem fornecer de todos os adubos e obter informações.

CARTEIRA

Fazem annos:

Ananias, 25.—D. Ana Coelho Villhena de Melo Sampaio, D. Ismenia Lucia dos Santos, D. Luiza Barreto, D. Maria da Silva Teixeira, D. Laura Mendonça da Silva Gazibe, D. Amelia Vieira Martins, Joaquim José Moreiro, João de Deus Bataglia Ramos, Aleno da Silva Aotonnes, Francisco Antonio Lisboa e o menino Antonio Fernandes Pego.

Segunda, 26.—D. Rosalinda Dias da Silva, D. Eulalia Emilia Neves, D. Clarisse de Sousa Batista, D. Lociada Amelia Pons, Antonio Maria Freire, Coastatino de Bivar Cumano, João José da Costa Matias, Alfredo Napeleão dos Santos e Evaristo dos Reis Silveiro.

Terca, 27.—D. Lucinda Pinto Serra, D. Maria de Sousa Cabrita, D. Josefa Tereza Ramos, D. Mariana das Deres Silva, Lourenço de Matos Paula, Luiz de Melo e Sabo, Antonio Joaquim Lazaro, Francisco Henrique Guita e Fernando dos Reis Corréa.

Quarta, 28.—D. Maria do Abreu Macias, D. Raquel de Mendonça Corréa, D. Zulmira do Carvalho Moraes, D. Maria da Piedade Lami, D. Maria do Carmo Teixeira, D. Isabel da Encarnação Sotiana Paleiro, D. Eduarda Rosinda Coutinho, Anteoio Manuel Pereira, Joaquim Emilliao Silva, João Francisco da Costa, Luiz de Sampaio Guedes, Alfredo da Encarnação e Alexandra Madureira.

Doentes:

Está felicemente melhor o nosso prezado amigo dr. Francisco Vaz, cujos padecimentos se agravaram ha dias. Fazemos votos pelas melhoras do illustre clinico.

PREDIO

Vende-se uma casa com altos e baixos, no largo do Poço de S. Pedro, em Faro, com o n.º A de policia. Quem pretender, dirija-se a João Lopesdo Rosario, orives.

PRAÇA DE TOUROS DE FARO



GRANDIOSA CORRIDA DE TOUROS

Domingo, 25 de agosto de 1912

COMBOIOS A PREÇOS REDUZIDOS

